

2 de fevereiro

O AMOR DA RAINHA DA NEVE

Acaso pode uma mulher esquecer-se do filho que ainda mama, de sorte que não se compadeça do filho do seu ventre? Mas ainda que esta viesse a se esquecer dele, Eu, todavia, não Me esquecerei de ti. Isa. 49:15.

Os ursos polares que vivem nos desertos do Ártico pesam cerca de 400 quilos. Durante o longo inverno dois pequenos filhotes nasceram da Rainha da Neve. Depois que começaram a abrir os olhos, ela os empurrou para dentro da caverna de gelo, e começou a ensiná-los como conseguir alimento.

Quando alcançaram o mar, ela os levou ao gelo para apanharem peixe, foca e cavalo-marinho. Sendo exímias nadadores, os filhotes aprenderam rapidamente.

Bem próximo, um navio quebra-gelo, estava encalhado, bloqueado pelo gelo. Um dos homens, camuflado em pele de animal, decidira arpoar uma foca. A Rainha da Neve o viu sentado próximo de um orifício de respirar na caverna. Estando ele de costas, parecia um animal. Cuidadosamente a urso e seus filhotes rastejaram sobre o estômago fazendo uma trilha em ziguezague para não alarmarem sua presa. Justamente quando estavam prontos para se precipitarem sobre o homem, surgiu uma foca e ele saltou com seu arpéu no ar. Naquele momento, ele viu os ursos. Com um salto brusco, ele lançou fora o arpéu e correu para o navio a fim de salvar a vida.

Um dia mataram uma morsa para alimentar seus cães. Os curiosos ursos, cheirando a gordura da morsa, seguiram o cheiro. Os homens apanharam suas espingardas, e subiram num pequeno barco, no encalço dos ursos. Alarmados, os ursos mergulharam no mar e nadaram de um bloco de gelo para outro. Os filhotes, porém, logo se cansaram. Empurrando-os, impelindo-os energicamente, a Rainha da Neve finalmente os cobriu com seu corpo enquanto descansavam num bloco de gelo. Ao estampido da espingarda inimiga, ela se ergueu nas pernas traseiras, e emitiu um terrível grasnada. Então com um lastimoso gemido, abaixou-se e cobriu os filhos com seus fortes braços. Com o pouquinho de força que lhe restava, ela lambeu amorosamente os pequeninos narizes escuros dos filhotes, e suavemente os impeliu para dentro da água, fora do alcance do perigo.

Maravilhoso amor materno, que não se esqueceu dos filhos! As mães podem se esquecer, mas Deus jamais.